

Termalismo sustentável: perspectivas de apropriação e gestão no Município de Gravatal, Santa Catarina, Brasil

~~~~~  
CAROLINE MARCOS RAMOS MACHADO  
~~~~~

ANA LUIZA SICARI
~~~~~

ROGÉRIO SANTOS DA COSTA  
~~~~~

1 INTRODUÇÃO

As relações entre natureza e sociedade são permeadas pela sua histórica separação acompanhadas ou impulsionadas pelas revoluções na ciência e na sociedade de consumo que limitam nosso alcance de uma vida sustentável, aquela que estabeleça condições de vida para as gerações atuais sem comprometer as gerações futuras. Ao nos desconectarmos da natureza como parte de nós mesmos, também perdemos o sentido de que proteger o ambiente é nos protegermos, e colocamos em risco a existência de nossos recursos e da humanidade. Por isso, desde o alarde dos problemas ambientais reconhecidos na Conferência de Estocolmo, em 1972, a comunidade científica e sociedade associada procuram realinhar estas conexões natureza-sociedade para construção de um mundo sustentável (Fernandes; Sampaio, 2008; Brügger, 2006; Leff, 2000).

A reaproximação da sociedade com a natureza passou a ter uma característica de complexidade e necessária interdisciplinaridade, processo que se desenvolve tanto de forma teórica como de casos específicos a serem tratados pela pesquisa científica (Leff, 2000). Esta conexão entre pertencer a um território e cuidar dele passa a ter um componente fundamental para trajetórias sustentáveis, pois quem se sente pertencente tende a se apropriar e zelar por sua existência e seu lugar de vida (Marin, 2008).

As águas termais, um recurso de bem público, possuem algumas especificidades que podem ser identificadas como momentos de relativa separação entre sociedade e ambiente. Suas qualidades minerais lhe rendem capacidade de uso enquanto atração de turismo e terapêutico. No primeiro caso, é bastante difundida a atividade de turismo termal envolvendo tanto aspectos de saúde e prevenção como de lazer (Silvestri; Aquilani; Ruggieri, 2017; Kervankiran, 2016; Gül; Gül, 2016; Özen; Varolgüneş, 2018; Yilmaz; Yetgin, 2017; Surdu *et al.*, 2015; Margarucci *et al.*, 2019; Smith; Diekmann, 2017; Costa; Quintela; Mendes, 2015).

A forma de garantir o acesso aos recursos termais configura o conceito de termalismo social, ou seja, que assegura o acesso dessa modalidade a toda população. Esse conceito é associado à inclusão pela seguridade de saúde, especialmente no pós-II guerra, em que se viu nascer nos países europeus um modelo de Estado de bem-estar social que incorporava o tratamento termal aos sistemas de saúde (Hellmann; Drago, 2017).

Contudo, estudos revisados sobre turismo termal e termalismo social entoam uma fragilidade em suas conexões junto à sustentabilidade. Sendo assim, levanta-se uma hipótese que visa nortear as questões dentro deste capítulo, a de que uma atividade envolvendo as águas termais tem grande chance de ser sustentável se sua gestão vier a atender tanto ao turismo termal quanto ao termalismo social. Dentro disso, trazemos um novo conceito que denominamos termalismo sustentável.

Assim, este capítulo tem como objetivo discutir a gestão sustentável das atividades com as águas termais englobando o conceito de Termalismo Sustentável, com foco na experiência do território do município de Gravatal, ao sul do Brasil.

A pesquisa teve caráter predominantemente qualitativo utilizando dados quantitativos e qualitativos, gerados com base em referências bibliográficas e documentais, bem como em 16 (dezesseis) entrevistas semiestruturadas. Na base bibliográfica inicial buscou-se o conhecimento acerca dos conceitos

que envolvem a temática da pesquisa, quais sejam, turismo termal, termalismo social, apropriação, bem como dados sobre a formação histórica e situação socioambiental recente do território de Gravatal/SC/Brasil.

Para o conhecimento sobre o município de Gravatal, localizado ao sul do estado de Santa Catarina, foram coletados dados de diversas instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Atlas Brasil/ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Federação Catarinense dos Municípios (FECAM), Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), Governo do Estado de Santa Catarina, Ministério Público Federal (MPF), Sistema Único de Saúde (SUS), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), bem como órgãos e documentos do próprio município, como Planos de Políticas Públicas elaborados na linha de utilização e difusão da cultura termal, o Plano Municipal de Saneamento Básico, Plano Diretor, relatório de prestação de contas do município junto ao Tribunal de Contas do Estado.

Com esses dados, fez-se a composição do cenário de relações socioambientais dentro do município e suas conexões com a sustentabilidade territorial com foco nas águas termais. Após o maior conhecimento do território, selecionou-se um grupo de atores-chave no município e realizaram-se as 16 (dezesesseis) entrevistas semiestruturadas, distribuídas entre dois agentes públicos atuais e passados das áreas do executivo (Turismo, Educação e Saúde), três empresários, cinco profissionais liberais, três lideranças comunitárias e três agentes que atuam em terapias de águas termais.

Nas entrevistas, realizadas de forma remota através do aplicativo ZOOM® com base em um roteiro, privilegiaram-se os seguintes atributos: formação, histórico com o território, conhecimento sobre as características terapêuticas para prática do termalismo, conhecimento sobre as atividades de termalismo na comunidade e em políticas públicas, e, por fim,

conhecimento sobre sustentabilidade e percepção sobre a sustentabilidade do uso das águas termais no território.

Com isso, procurou-se compor um panorama geral de percepção dos atores sobre a sustentabilidade ambiental do município, seja pela confrontação com as realidades encontradas na coleta de dados, seja pelo cruzamento de informações na remontagem histórica de fenômenos daquela sociedade. A análise acerca dos resultados da coleta de dados foi feita considerando a noção de apropriação como condição para a construção de um conceito de termalismo sustentável capaz de tornar a atividade com as águas termais na região própria para gerações atuais e futuras.

Além desta introdução e das considerações finais, o capítulo possui mais 5 seções. Na próxima é feita uma discussão acerca do conceito em construção de termalismo sustentável e a noção de apropriação. Em seguida são apresentadas algumas das características do território de Gravatal, e na sequência descreve-se o processo de tentativa de retomada da prática do termalismo pela comunidade. Na quarta seção apresentam-se alguns resultados das entrevistas para logo depois fazer-se uma discussão acerca de tais resultados à luz de literatura pertinente e da necessidade do aprofundamento do conceito de Termalismo Sustentável.

2 TERMALISMO SUSTENTÁVEL: ALGUMAS APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS

O Termalismo foi institucionalizado como prática de cuidados de saúde no Brasil em 2006 com a criação da lei de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, confirmando, ainda que de forma sutil, o seu potencial terapêutico. Ultrapassando questões bioquímicas das águas, o Termalismo pode incrementar o modo de vida das cidades termais históricas, também novas, no sentido de emprego e renda,

proteção dos recursos naturais e cultura de saúde, sustentabilidade e recursos naturais (Hellmann; Drago, 2017; Brasil, 2006; Lazzarini, 2013).

O uso terapêutico da água remonta a meados do século XIX com a publicação de revistas médicas, teses, etc. No século XX acontecem os Congressos Científicos. Nesses séculos a Hidrologia Médica se legitima no Brasil como legislação que garante o seu uso financiado pelo sistema público de saúde, surgindo no final dos anos 80 como um convênio instituído em Poços de Caldas. Para a história do termalismo recente, o ano de 2006 é o marco com a Portaria 971 na Lei de Práticas Integrativas e Complementares, que reconhece o “Termalismo Social” como uma prática integrativa e complementar e visa garantir o seu acesso de forma mais democrática (Marrichi, 2012; Marrichi, 2014; Quintela, 2004).

Existe no Brasil uma riqueza em recursos de águas, porém seu uso em saúde ainda é incipiente, apesar de um longo histórico de Termalismo. Mesmo com a existência da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as práticas termais e seus benefícios ainda são desconhecidos pelas comunidades e profissionais de saúde pública, inclusive em cidades termais com uso insignificante (Hellmann; Drago, 2017; Brasil, 2006; Lazzarini, 2013).

Já o uso das águas termais como lazer e terapias de bem-estar focada em turismo é bastante difundido. Além de levantar importantes capacidades de emprego e renda, o turismo termal é também associado às capacidades terapêuticas e relaxantes das águas, atraindo principalmente pessoas mais idosas. Existem diferentes denominações para incluir o uso das águas termais associadas à atividade turística, como turismo termal (Silvestri; Aquilani; Ruggieri, 2017; Özen; Varolgüneş, 2018), geoturismo (Chen; Chiang, 2016; Fabbri *et al.*, 2017), turismo de bem-estar (Margarucci *et al.*, 2019), turismo saudável (Szromek; Wybrańczyk, 2019) e turismo balnear (Surdu *et al.*, 2015).

Apesar de certa aproximação tanto do termalismo social como do turismo termal à ideia de gestão ambiental e sustentabilidade, acreditamos que ainda sejam conceitos limitados para uma questão complexa da atividade das águas termais. Por um lado, o turismo termal cria oportunidades de emprego e renda para a comunidade local e regional, mas não consegue dar conta da necessária conexão entre a comunidade e o sentimento de apropriação do recurso comum que seriam impulsionadores do sentimento de preservação e conservação. Por outro, o termalismo social consegue costurar caminhos de conexão entre o recurso da água termal e sua necessária preservação e conservação porque torna-se elemento constitutivo da vida na comunidade e seu bem-estar, mas as limitações de recursos e a propriedade privada das fontes colocam entraves para sua continuidade sustentável economicamente.

Assim, sugerimos neste capítulo o uso de um novo conceito, o de termalismo sustentável, que seria aquele termalismo que abarca tanto o turismo termal de saúde e lazer, com criação de emprego e renda, quanto o termalismo social, ou seja, o de uso público, coletivo e apropriado pela comunidade, juntando a prática de saúde coletiva, da família, permanente e com visão de longo prazo em caráter multi e interdisciplinar para as gerações presentes e futuras.

Os movimentos ambientalistas das últimas décadas e o resgate de medicinas tradicionais e naturais apontam para um interesse em espaços termais, tanto pela presença do recurso da água com propriedades mineromedicinais, como por peculiaridades paisagísticas e ambientais. Diante disso, os aspectos que contemplam a sustentabilidade e a resiliência desses territórios se fazem importantes, enaltecendo as riquezas naturais, mas também a cultura e sociedade local (Borović; Marković, 2015; Freitas; Matos; Costa, 2012; Godoy *et al.*, 2017).

O termalismo sustentável deve prever o estudo do georrecurso, onde as características físico-químicas e as propriedades medicinais sejam

identificadas, reconhecidas e divulgadas, e as atividades que acontecem ao seu entorno, principalmente o turismo e o comércio se deem de forma planejada e integrem aspectos de desenvolvimento sustentável desse território. O planejamento estratégico preconiza ações voltadas à gestão ambiental dessas atividades, principalmente do turismo que seja concebido enquanto ferramenta de estrutura para uma política de desenvolvimento integrado e sustentável, podendo-se alcançar o lazer, a saúde, a economia, a sociedade e o meio ambiente (Fracalanza; Jacob; Eça, 2013).

A atividade do termalismo sustentável com foco no planejamento territorial deve prever mitigar os impactos negativos da atividade turística, como a degradação dos habitat naturais, a perda da identidade das populações e comunidades locais “contaminadas” com a cultura dos visitantes, com a desorganização do setor empresarial, prejudicando, assim, o ciclo de vida dos destinos turísticos que, em alguns casos, entram em permanente declínio (Marrichi, 2014; Ninis; Drummond, 2008).

O planejamento sustentável acontece a partir do reconhecimento de padrões preferenciais do uso do território e assim se percebem formas de desenvolvimento sustentável que permitam condições favoráveis de exploração dos recursos que atendam às necessidades da população local e flutuante (Leff, 2011; Abramovay, 2006; Ruschmann, 2008).

Ao propor planejar estrategicamente o termalismo sustentável em um espaço turístico, deve-se buscar uma Gestão Participativa e uma governança, contemplando gestores públicos, privados e organizações, assim como a gestão e obtenção dos recursos financeiros. Desta forma, indica-se que a atividade de exploração da água termal aconteça para reforçar os impactos positivos, sendo eles a preservação de áreas naturais (que estão constantemente a ser deterioradas ecologicamente, preservação de parques naturais, recreação ao ar livre e manutenção de áreas com atrações), a preservação de locais históricos e a melhoria na

qualidade ambiental (promover melhorias nas paisagens naturais ou urbanas) e nas infraestruturas (aeroportos, rodovias, sistemas de água e esgotos, telecomunicações, etc.), desenvolvimento da identidade cultural e social, assim como a qualidade de vida da população local (Freitas; Matos; Costa, 2012; Godoy *et al.*, 2017; Ninis; Drummond, 2008).

Na perspectiva de implementar reconhecimento e valorização do Termalismo Sustentável, identificando o seu valor econômico, mas também patrimonial e cultural, deve-se levar em consideração os aspectos de ser: atrativo, funcional, sustentável, durável, autêntico e adequado a promover a sensação de pertencimento ao contexto local onde está inserido. O nível seguinte é a valorização da presença da água, de como pode ser mais bem aproveitada com soluções que contemplem o caráter ecológico, mas também a importância e reconhecimento do local para que se torne referência em intervenções desse tipo (Borović; Marković, 2015; Freitas; Matos; Costa, 2012; Godoy *et al.*, 2017).

O desenvolvimento de projetos em termalismo sustentável deve prever atrações para os turistas que integram e protegem os recursos naturais, além de implementar ações conscientizadoras que envolvam a comunidade local. Principalmente, deve-se focar as ações que se referem ao uso sustentável da água, medidas de economia, tratamento adequado, seu reaproveitamento, com fim de evitar desperdícios (Borović; Marković, 2015; Clleo; Sousa, 2015; Freitas; Matos; Costa, 2012; Godoy *et al.*, 2017).

Além disso, o termalismo sustentável revela-se em atividades socioeconômicas fundamentadas em planejamento estratégico do território e região, integradas com gestão participativa, trabalhos em parceria envolvendo a comunidade em ações socioambientais que favoreçam o desenvolvimento econômico e sustentável, a fim de promover o reconhecimento, o pertencimento e a apropriação em torno de uma

identificação cultural no espaço termal (Borović; Marković, 2015; Clléo; Sousa, 2015; Freitas; Matos; Costa, 2012; Godoy *et al.*, 2017).

Pensando na água enquanto recurso natural e de saúde, é importante compreender as relações entre as maneiras de explorar esse recurso em seus impactos socioambientais. Acha-se relevante, da mesma forma, compreender a percepção daqueles que se beneficiam dessas práticas e daquelas que são gestoras dos recursos e fazem o manejo do ambiente, a fim de aproximar essa compreensão com as políticas públicas, modos de vida e sustentabilidade para as futuras gerações (Fracalanza; Jacob; Eça, 2013; Freitas; Matos; Costa, 2012).

Por fim, cabem algumas reflexões acerca do termo apropriação, utilizado em Ninis (2006). Segundo essa autora, apropriação é a ação humana que toma um objeto para a satisfação de sua vontade ou necessidade, o que se configura num processo essencial à natureza humana. Quando a apropriação se torna propriedade privada, pode expor ao risco toda a gama de interações socioculturais históricas de uma comunidade com seu território, colocando à atividade, para a qual houve o cercamento e propriedade privada, um risco de não possuir sustentabilidade. Desta forma, impõe-se a incorporação da apropriação pela comunidade como condição de construção do conceito e da prática de um termalismo sustentável.

Ninis (2006) procura na ecologia política elementos que sustentem seu ponto de partida em que o uso sustentável da água termal precisa ter na apropriação histórica e cultural da comunidade um elemento fundante.

Assim, as relações do homem com a natureza dependem dos valores culturais que são representados, do modo pelo qual um grupo social se relaciona, modifica e se apropria de seu ambiente natural, dos recursos presentes em determinados momentos históricos e das adversidades que a natureza impõe aos homens. Desta forma, natureza e cultura dialogam entre si (Ninis, 2006, p. 35).

A relação homem-água é revestida de diferentes significados e representações nos diferentes espaços-tempo, desde a Grécia Antiga à

época contemporânea. A interação histórico cultural entre ser humano e natureza é constantemente transformada pelo trabalho humano, carregando símbolos, mitos, significados e formas de representação que afetam a maneira como cada grupo social ou comunidade considera e reage aos modos de uso e apropriação dos recursos naturais. A apropriação privada, assim, tende a separar a comunidade de territórios de águas termais de seu conteúdo de apropriação comum e, em consequência, limita sua capacidade de engajamento em uma gestão sustentável socioambientalmente (Ninis, 2006).

3 GRAVATAL/SC/BRASIL: FORMAÇÃO, CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS E SUSTENTABILIDADE DA ATIVIDADE TERMAL

Analisando-se a situação socioambiental recente dentro de um território com o recurso natural sob a forma de fontes termais, averiguou-se a cidade de Gravatal e sua estância hidromineral, localizada no bairro Termas, território significativo pelo seu desenvolvimento, pelo modo de uso e apropriação da água termal, capaz de gerar informações e análises interessantes no espaço de discussão aqui levantado.

Em sua origem, a história de Gravatal foi marcada por colonizadores e pela descoberta das fontes termais, mudando a identidade econômica cultural rural em polo turístico. Em 1926, foi criado o distrito com a denominação de Paz de Coração de Jesus, com sede local da capela do mesmo nome.

Suas terras férteis garantiam o suporte econômico através da agricultura, substituída pelo turismo como pilares da economia local com a descoberta das termas (Gravatal, 2015). Todas essas representações sobre o termalismo e as características do município de Gravatal remetem à complexidade da relação econômica, social e ambiental da principal atividade na região, ensejando cuidados sobre os impactos que pode

estar causando em seus níveis de sustentabilidade (Gravatal, 2015; Travassos; Palmeira, 1992).

A cidade de Gravatal está localizada na mesorregião Sul Catarinense, dentro da microrregião de Tubarão, estado de Santa Catarina, a uma latitude 28°19'52" sul, longitude de 49°02'07" oeste e a uma altitude média de 30 metros do nível do mar, possuindo uma área territorial de 164 km² (Gravatal, 2015).

As características geológicas e a hidrografia de Gravatal conferem informações importantes para a compreensão da sustentabilidade nas fontes termais, bem como a identidade sociocultural do município. As características de solo possuem presença de sedimentos recentes do litoral, uma faixa de rochas magmáticas e metamórficas mais antigas, sucessão das rochas sedimentares gondwânicas e derrames de lavas básicas, intermediárias e ácidas da Serra Geral (Gravatal, 2015).

Gravatal está inserido na Região Hidrográfica 9 do Estado (RH - 9 – Sul Catarinense) e insere-se na bacia do rio Tubarão e Complexo Lagunar, mais especificamente na bacia do Rio Capivari, e tem como principais afluentes no interior de seu território (conforme dados do Diagnóstico de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Tubarão e Complexo Lagunar): Rio Capivari; Rio Caeté; Rio do Ângulo; Rio Gravatal; Rio das Batateiras; Rio das Antas e Rio Indaial de Cima (Gravatal, 2015).

Essa composição hidrológica e geográfica são fatores que definem a incidência de fontes termais no município de Gravatal, assim como sua evolução histórica, modelo de gestão privada do recurso comum e desenvolvimento sustentável.

As principais características da água mineral de Gravatal são: a temperatura, mesotermal (36° C), a escassez de sais minerais (oligomineral) e radioatividade na fonte (16,25 maches). Ela é fluoretada, levemente hidrocarbonatada sódica, (bicarbonatada sódica) e litinada. As características

físicas, físico-químicas e químicas da água são adquiridas durante a sua passagem pelas fraturas da rocha granítica encaixante (Hotel Termas, s.d.).

A cidade de Gravatal apresenta algumas peculiaridades no que se refere a gestão, uso e apropriação das fontes termais, sendo um bem público explorado por um regime privado. Até a descoberta das águas termais nas suas terras, o imigrante italiano sr. Pedro Zapelini em 1910 trabalhava na lavoura. Ao encontrar em sua propriedade fontes que vertiam água quente, ele encarregou o filho Hercílio de adquirir mais terras no local e de providenciar uma análise laboratorial que comprovasse cientificamente a qualidade e dimensão da reserva de água (Travassos; Palmeira, 1992). Os resultados foram promissores e a família Zapelini procurou uma sociedade que viabilizasse financeiramente a construção do complexo, a fim de explorar a matéria-prima disponível.

Em 1956 foi constituído o Grupo Gravatal, tendo como proprietários Ramiro Correa Ferreira da Silva, José Agostinelli, Aldo Zapelini e Hercílio Zapelini. Informações recentes extraídas do portal Termas do Gravatal indicam que a Fonte Termal está com direito de exploração privado pertencente à Companhia das Águas do Gravatal, que a distribui para a envasadora Água Mineral Gravatal, três residenciais de luxo, o Apart-Hotel Termal Intergravatal e quatro hotéis que oferecem banhos de imersão termal em cabines individuais com banheiras de hidromassagem (Termas do Gravatal, s.d.). Toda essa estrutura elaborada nestas últimas décadas concentrou residências de boa qualidade em torno desse território, formando o bairro conhecido como Termas.

Assim, desde o cercamento da área das fontes, ocorre uma diminuição gradativa do uso das águas termais pela comunidade, o que também faz diminuir a conexão de seus moradores com a cultura termal pela perda da dimensão de apropriação. Junto a esse processo, cada vez mais a cidade passa a se identificar como centro de atração turística de bem-estar e lazer relacionadas às águas, agora centralizada nas propriedades

hoteleiras. Essa situação começa a ser questionada nos anos 2000 com atuação do Ministério Público Federal, o que será resgatado mais à frente.

Para finalizar essa caracterização do território, e apesar das dificuldades de dados e de sua qualidade em termos temporais, procurou-se mostrar em linhas gerais algumas informações acerca do território de Gravatal, indicados resumidamente no Quadro 1 seguinte.

Quadro 1 – Dados gerais de Gravatal/SC/Brasil

1 - População: 6.550 (1991); 10.791 (2000); 11.652 (2011)
2 - Distribuição domicílios/população: 60% rural; 40% urbano (2010)
3 - Coleta de lixo: 84% apropriado; 16% não apropriado (2010)
4 - Abastecimento de água: Cerca 50% controlado; cerca 50% com baixo controle (2010)
5 - Saneamento: 43% adequado; 51% semiadequado; 5,3% inadequado (2010)
6 - IDHM: 0,552 (1991); 0,757 (2010 - Alto)
7 - Ocupação econômica: Serviços = 39,05%; Indústria = 20,18%; Comércio = 14,81%; Agropecuária = 11,78%; Extração mineral = 0,37% (2010)
8 - Participação no valor agregado: Serviços = 40,43%; Adm. Pública = 27,87%; Indústria = 20,10%; Agropecuária = 11,6% (2013)
9 - PIB do município = 240 milhões reais/ano; PIB per capita = 21 mil/ano (2018)
10 - Índice de Gini = 0,40; baixo nível de desigualdade. (2010)
11 - Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável = 0,414; considerado baixo (2018)

FONTES: construção dos autores (2021) com base em: itens 7 e 8 (Atlas Brasil, 2021); item 11 (Fecam, 2021); demais itens (IBGE cidades/Gravatal, 2021).

O município de Gravatal/SC/Brasil se insere na característica de um município de porte pequeno, em comparação aos demais no estado de Santa Catarina e no Brasil. Sua população tem tido um baixo índice de crescimento populacional, o que pode significar também uma baixa atratividade para novos moradores ou novas gerações. Outra informação que chama atenção é a relativa baixa taxa de urbanização, com exceção do

bairro Termas, que apresenta núcleo mais urbanizado. O município possui muitos domicílios em áreas rurais, o que pode também indicar pressões nas áreas de entorno mais abrangentes das fontes termais e uma preocupação sobre impactos ambientais. O turismo rural é uma das atividades praticadas fora da alçada do turismo termal, reforçando uma necessária preocupação ambiental (Calegari *et al.*, 2020).

As constatações acerca de coleta de lixo, acesso a água e sistema de saneamento básico são, no mínimo, preocupantes, e, apesar de os dados serem do ano de 2010 e de em 2015 o município ter concretizado o Plano Municipal de Saneamento, as informações coletadas via contatos no município dão conta de que o cenário não mudou significativamente nessa última década. O município não dispõe de coleta pública seletiva de lixo, o que agrava as preocupações quanto ao desenvolvimento sustentável daquela região.

As principais atividades econômicas de Gravatal, seja pela ocupação ou pelo valor agregado, indicam uma importante participação dos serviços, o que inclui a atividade dos hotéis. Além dessa atividade direta, indiretamente o município tem vinculações com ela, seja pelo fornecimento de insumos aos hotéis, seja pelas atividades ligadas a lazer e saúde derivadas das conexões com águas termais, como outros equipamentos de hospedagem. No entanto, e apesar de relatos de uma certa dependência da cidade das atividades dos hotéis, encontraram-se também informações de que existe um descolamento entre a vida econômica dos hotéis e outras atividades econômicas, muito em razão de o complexo hoteleiro ser autossuficiente aos hóspedes, dificultando o trânsito destes em outras localidades do território municipal e região.

4 AS TENTATIVAS DE REAPROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM AS ÁGUAS TERMAIS

As informações obtidas da comunidade indicam que antes do cercamento e da propriedade privada, as atividades da comunidade nas fontes termais eram bastante intensas. Com a construção contínua de equipamentos pela propriedade, as atividades da comunidade com as águas termais foram diminuindo e, com esse processo, a identidade das gerações mais recentes com a prática do termalismo também foi se esvaziando. O vazio do pertencimento corroeu gradativamente a noção de apropriação que existia antigamente. Nesse cenário verifica-se que as águas pertencem mais aos turistas e hóspedes dos hotéis do que à comunidade, ficando a cidade associada com a ideia de Turismo Termal, não do termalismo como prática do cotidiano.

O acesso aos hotéis apenas para banhos é livre e possível, inclusive com valores relativamente baixos, algo em torno de 10 a 15 reais por banho de 20 minutos, o que dá a garantia da conexão do termalismo com a sociedade local. Porém, o que se percebeu nos relatos é que o acesso nessa modalidade parece constranger o banhista, que se confronta com o hóspede dos hotéis e suas enormes capacidades de consumo. Essa situação se agravou com o fechamento da bica no lado de fora dos hotéis, que servia para coleta livre e gratuita de água para consumo, afastando ainda mais a comunidade do acesso à fonte termal.

Esse cenário começou a ser questionado desde 2006, quando o Ministério Público Federal (MPF) em Tubarão entrou com uma ação civil pública para assegurar que a população de Gravatal tivesse acesso à água termal. À época ficou acordado que a Companhia de Águas Termais de Gravatal deveria prover água necessária para 100 banhos diários. A ação foi baseada na Lei Federal nº 2.661/1955, que obriga estados e

municípios a construir balneários para as classes menos favorecidas nas estâncias termominerais (Brasil, 2010, 2011, 2014).

Em 15 de maio de 2008 foi homologado um acordo judicial com representantes da companhia prevendo a construção de um balneário e uma fonte pública até maio de 2009. Porém, até 2021 o balneário e a fonte pública ainda não haviam sido construídos. A partir de 2013 uma continuidade da ação do MPF sob a forma de um Termo de Ajuste de Conduta originou, por meio da Secretaria Municipal de Turismo, o acesso da população residente em Gravatal aos banhos termais por meio de um *voucher/vale*. O munícipe deve apresentar indicação e comprovação de residência em Gravatal na secretaria e assim recebe um vale que concede direito ao banho de 20-30 minutos em banheira termal no balneário do hotel (Brasil, 2014).

A área de proteção da extração concedida a termas, inicialmente de 10 hectares, foi ampliada, chegando a 1.378 hectares, de forma que várias construções foram embargadas, chegando a ser requerido ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) até mesmo o embargo de simples poços artesianos abertos pela população para a sua subsistência (Brasil, 2010, 2011, 2014).

Desde a pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) até o ano de fechamento da pesquisa de campo, em fins de 2021, esta iniciativa dos banhos gratuitos a moradores através do voucher ficou estagnada, ainda que se tenham retomado as atividades turísticas no segundo semestre de 2021. A articulação público-privada está na busca de retomar esse acesso da população aos banhos termais, que se utiliza dessa iniciativa como forma de reconhecimento e pertencimento da sua cultura termal, mas também como promoção de saúde e lazer à população (Brasil, 2014).

Há que se destacar, além disso, uma iniciativa idealizada pela Prefeitura de Gravatal para ser aplicada desde 2014. Trata-se do projeto

Roteiro das Águas, que contemplava uma imersão sobre a forma de visita técnica de estudantes do 5^a ano das redes de ensino municipal e estadual em uma vivência com a experiência termal. Pelas projeções, em até 30 anos toda sociedade moradora permanente de Gravatal saberia da existência, da história, do impacto econômico e das capacidades de bem-estar das águas termais, vivenciando e sentido essa experiência de forma permanente e, junto com a perspectiva incluída de educação ambiental, da necessidade de conservação do território como um todo para a manutenção das fontes e tudo que ela representa.

A capacidade de um sentimento de pertencimento e de apropriação ficaria muito mais presente. No entanto, o projeto foi abandonado em 2016, e a pesquisa não conseguiu informações ou justificativas suficientes para concluir o porquê desse desfecho. É de se supor alguma tensão entre os grupos que defendem a apropriação comum das termas e os grupos que temem que esse caminho possa de alguma forma prejudicar a atividade econômica das propriedades e hotéis. Cabe salientar que, nos relatos coletados, nenhuma menção à rediscussão sobre o tipo de propriedade sob as águas foi observada. Ao contrário, a ideia de fortalecer o uso das águas como cultura da comunidade tem conexão com o fortalecimento do turismo das águas termais no modelo atual.

5 PERSPECTIVAS DOS ENTREVISTADOS E O TERMALISMO SUSTENTÁVEL

Durante o processo de entrevista foram levantadas questões pontuais, segundo um roteiro semiestruturado envolvendo o reconhecimento e modos de uso da água termal. Buscou-se observar situações que compreendam o termalismo sustentável em Gravatal com base na percepção individual de cada um dos atores envolvidos. A ideia foi compor um cenário por meio do depoimento desses atores que projetam algumas

possibilidades de entendimento de como a situação do modelo de uso das águas termais está impactando no desenvolvimento sustentável da região.

Há de se salientar que não buscamos um retorno estatístico ou que pudesse representar toda a comunidade, mas acreditamos na capacidade de cada um desses atores e no seu conjunto como indicativo suficiente para colocar a temática em um bom nível de discussão. Além disso, pelas análises cruzadas de seus depoimentos e informações coletadas em documentos e referências, pode-se compor um quadro da história do uso da água termal no município e suas repercussões em apropriação e, daí, à sustentabilidade.

A origem dos entrevistados é diversa, relatando alguns terem vindo de Florianópolis (capital do estado de Santa Catarina) e do estado vizinho Rio Grande do Sul para morar em Gravatal devido às suas particularidades e potencial de desenvolvimento como uma estância termal, em sua maioria. Outros são da região ou de municípios próximos, na atualidade se reconhecendo como gravatalense. Todas as pessoas entrevistadas possuem, no mínimo, formação superior e alguma relação com as águas.

A maioria dos entrevistados concorda com o reconhecimento de uma identidade local “Cidade das Águas” e “A energia das Águas”, slogans que aparecem em pesquisas no portal Google, no site da prefeitura municipal, bem como estão estampadas no portal de entrada do município. Todas conhecem, em graus variados, as propriedades terapêuticas e de bem-estar das águas termais, bem como o histórico da problemática da construção do balneário público e da existência do *voucher*.

O reconhecimento acerca do afastamento da comunidade da prática do termalismo foi detectado em todas as entrevistas, sendo que alguns se inserem nesse caso também, fazendo pouco ou nenhum uso dela. Confrontados do porquê dessa situação, percebeu-se uma variedade de interpretações que passam pelo desinteresse do que é “fácil”, pelo desconhecimento das

possibilidades terapêuticas e do voucher, mas, principalmente, pela dificuldade de acesso, sendo o “caminho” pelos hotéis até os banhos ou a coleta da água para beber um constrangimento estrutural.

É bastante diverso o entendimento acerca do impacto da atividade associada às águas termais para a economia da região. Pelos dados apontados anteriormente, é possível perceber que os serviços, e entre eles os hotéis, têm significativa importância sobre as demais atividades que estão a ele integradas. No entanto, a vivência de alguns entrevistados retrata que a interação dos hóspedes com outras áreas da cidade e sua economia é limitada, pois os hotéis são autossuficientes para seus frequentadores turísticos. Um dos relatos indica, por exemplo, que a cidade “só possui uma lanchonete” e que se os turistas das águas frequentassem mais a cidade como um todo isso poderia impulsionar maior diversidade de opções em algumas áreas, como essa.

Um ponto relevante das entrevistas foi a busca pelo conhecimento acerca da sustentabilidade e dessa temática na prática do termalismo, num modelo atual e numa perspectiva de apropriação pela comunidade. De uma forma geral, assim como cada vez mais se percebe na sociedade como um todo, a ideia e as necessidades de uma convivência mais próxima entre sociedade e natureza para as gerações atuais e futuras são presentes nas pessoas que foram entrevistadas.

É notório e unânime, da mesma forma, o conhecimento acerca das fragilidades ambientais do município, principalmente no que se refere ao reconhecimento e apropriação da água termal e o quanto isso põe em perigo a própria atividade do turismo termal da forma como está sendo feita nos últimos anos. Uma visão ampla do território em que devem pesar atitudes ambientais mais importantes é detectada tanto por pessoas ligadas aos empreendimentos empresariais, quanto por gestores públicos. Limitações da pesquisa apareceram quando não se conseguiu compreender o porquê das ações de acesso a toda comunidade, que

poderiam trazer melhor sensação de apropriação, não se concretizaram de maneira efetiva, mesmo estando sob influência de ações do MPF.

Como hipótese para aprofundamentos futuros geram-se três possibilidades: uma, que a baixa capacidade democrática e de governança, aliada à desvinculação histórica da comunidade com a água, estaria limitando pressões sociais; outra, que a dinâmica política e sua correlata alternância de poder estaria impedindo os consensos para a continuidade de alguns projetos de resgate da apropriação das águas pela comunidade; por fim, que os proprietários dos hotéis poderiam ter, de forma velada, receio de que uma maior apropriação por parte da comunidade recoloque em discussão o próprio modelo de propriedade das águas.

6 A NECESSIDADE DO TERMALISMO SUSTENTÁVEL

Ao analisarmos a cultura termal no município de Gravatal em Santa Catarina observamos através da fala dos nossos entrevistados, associada à análise documental, a relação entre a origem e o desenvolvimento do município com a descoberta da fonte termal. Foram analisados e comparados conteúdos provenientes da pesquisa de campo, sobre percepções acerca da identificação de Gravatal com o *slogan* a “Energia das Águas”, modos de uso da água termo hidromineral, desenvolvimento da atividade turística e suas implicações com temáticas de sustentabilidade ecológica, econômica e social, conhecimento das propriedades terapêutica das águas e do acesso da população gravatalense aos banhos através da ação da Secretaria Municipal de Turismo.

A cultura termal envolve um conjunto de práticas e ações cujo elemento principal é água, envolvendo muito especificamente o modo de uso através de banho, mas hoje com as modalidades do Termalismo incorporam-se a ingestão, o clima, o vapor, as lamas e outras vivências realizadas no ambiente termal (Bordin, 2015).

Foram os médicos hidrologistas que definiram o termalismo como “um conjunto de atividades que envolvem a terapêutica pelas águas mineromedicinais aplicadas a um doente durante a sua estada numa estância termal” (Quintela, 2004, p. 241). Conforme essa autora, o termalismo ou hidroclimatismo passa a dizer respeito a um conjunto de tratamentos que não utiliza somente as águas, mas águas de um determinado espaço, prática que envolve deslocamentos, mudanças de clima, certas predisposições psicológicas, determinadas dietas, cada pacote desse indicado para diversas modalidades de cura, admitindo-se sua complementação com fisioterapia, fitoterapia, homeopatia ou sua simples substituição pela farmacoterapia e pela alopatia.

Na comparação que faz entre as termas no Brasil e em Portugal, Quintela (2004) observa que, em terras brasileiras, usualmente, o acesso aos estabelecimentos termais não impõe a consulta prévia com um médico, nem esse tipo de terapia está integrado a um sistema de saúde. Já em Portugal, de fato, é necessário haver supervisão médica para se usarem as águas termais, e esse tipo de terapia está contemplado no sistema nacional de saúde, que é financiado, em parte, pelo Estado português. Em Portugal, para poder exercer clínica em um estabelecimento termal é necessário ter pós-graduação em hidrologia médica (Quintela, 2004).

No caso de Gravatal, o termalismo é uma prática atrelada ao turismo de lazer, de idosos e de saúde, que envolve os banhos, mas também toda experiência de clima e ambiência na estação termal localizada no bairro Termas em Gravatal. As práticas termais como banhos, jatos, lamas não são de conhecimento de grande parte da população, o que mostra que o conceito de termalismo social ainda é incipiente no município.

A água é um recurso natural que tem seu ciclo limitado, situação agravada com o avanço da crise hídrica devido ao aumento da população mundial, seu nível de consumo, contaminação e outros fatores que

acarretam poluição do ambiente. Todas essas ações chegam a tornar esse recurso abundante inutilizável. A água é uma substância vital para a humanidade, fundamental para a produção e alimentação, e quando utilizada como fonte de lazer implica questões subjetivas da qualidade de vida e saúde (Freitas; Matos; Costa, 2012; Lazzerini, 2013; Von Sperling, 2005). A água termal e as águas minerais são tratadas pela legislação como minério e regulamentadas pelo Código de Mineração. As leis são dominadas por um padrão econômico de exploração à exaustão e crescimento a qualquer custo, mas a água termomineral não é só um minério a ser explorado, supõe-se que seja um bem sociocultural importante para a identidade das comunidades envolvidas (Bordin, 2015).

A gestão privada da água termal de Gravatal promove o desempenho da atividade turística no município, e a capacidade de resiliência nesse modelo é um aspecto importante. As termas já sofreram no passado com enchente, em 1974, e mais recentemente com a crise sanitária mundial devido à pandemia da Covid-19, mas nesses dois contextos o turismo do município conseguiu se manter.

É importante preservar um território com presença de água termal, não só ecologicamente, mas também social e economicamente. As práticas termais já são um patrimônio intangível, cultural, fluido ou, especificamente, um patrimônio líquido, já que a água termal seria o inverso do que convencionalmente se consideram bens patrimonializáveis – construções concretas de cimento e cal –, onde as termas e o termalismo possam ser reivindicados como patrimônios culturais (Bordin, 2015; Godoy *et al.*, 2017).

As percepções das pessoas de Gravatal acerca da água e sustentabilidade confere um caráter antropológico ao estudo. Há uma vasta literatura acerca das questões ambientais e relacionadas ao desenvolvimento sustentável e exploração dos recursos naturais. A antropologia se desenvolveu como disciplina acadêmica justamente por meio do estudo

de populações fundamentalmente silvícolas e/ou agrárias. Questões ligadas à relação dos grupos humanos com animais, plantas, solo e água são frequentemente tema de análise, nas ciências sociais (Bordin, 2015; Cléo; Sousa, 2015).

Para Bordin (2015), Lévi-Strauss propõe que se entenda o homem integrado à natureza, que se acabe com o antropocentrismo. Trata-se, nesse caso, de uma preservação baseada em relações estruturais e sociais imprescindíveis ao viver humano digno e prazeroso, e não de uma deificação da natureza tomada em si mesma, de um discurso, em anos recentes, convenientemente apropriado pelos detentores do capital econômico. Com relação ainda à abordagem antropológica de águas termais e ambiente, apenas como exemplo, o periódico *American Anthropologist* dedicou pelo menos uma edição por ano, entre 1999 e 2007, às questões ligadas estritamente ao meio ambiente. Nesse acervo, encontram-se artigos nos quais a problemática ambiental é tomada de duas formas complementares e, ao mesmo tempo, distintas – numa, a pesquisa enfoca questões ambientais no intuito de compreender a existência e o comportamento humanos. Noutra, busca-se estudar comportamentos humanos com o intuito de entender os problemas ambientais.

A relação entre patrimônio cultural (o recurso termal) e turismo aparece como a oferta de um produto que, como qualquer outra mercadoria, coisifica também seu produtor. Inclusive as práticas tradicionais, que no mundo da revolução industrial eram consideradas como obstáculos ao desenvolvimento e ao progresso, agora fazem parte das novas estratégias do capital, novas formas de produzir negócios e lucro, nem sempre acompanhados de projetos de desenvolvimento sustentável, de modo que a superexploração do recurso pode eventualmente levar à exaustão do próprio patrimônio (Bordin, 2015). Nestes termos, tais práticas tradicionais estão muito associadas ao desenvolvimento do conceito de termalismo sustentável proposto neste capítulo, envolvendo a apropriação

como componente essencial para a gestão sustentável do território das águas termais.

A atividade turística tem valor para toda humanidade e em especial nos territórios que sobrevivem e se apropriam desse ramo, como é o caso de Gravatal, não só na economia, mas também na vida das pessoas. O termalismo sustentável, por sua vez, traz a perspectiva da inclusão do ser humano com a natureza, com a geração de emprego e renda, assim como com uma identidade sociocultural, com a expectativa de um futuro melhor (Clléo; Sousa, 2015; Fracalanza; Jacob; Eça, 2013; Freitas; Matos; Costa, 2012).

Investigar as implicações do termalismo e sustentabilidade em Gravatal tem como objetivo estimular a cooperação entre os setores público e privado para desenvolver a hidroterapia e gerar saúde e renda para a sociedade no entorno das águas termais. Turismo pela lógica do termalismo sustentável prevê a inclusão, o desenvolvimento local de cada comunidade e empregos genuínos, a educação, a diversão e descontração, portanto, é muito mais do que viajar melhor (Carvalho; Bonito, 2017; Botezat, 2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral, as descobertas desta pesquisa apontam em Gravatal aspectos de uma sustentabilidade frágil. A gestão privada do recurso afastou gradativamente a comunidade da cultura e uso das águas termais, causando um distanciamento entre homem e natureza tão destacado na literatura como uma das principais causas de degradação socioambiental de nossos tempos.

Tentativas de retomada dessa relação e da prática do termalismo no cotidiano da comunidade foram infrutíferas, o que pode ser associado a algumas hipóteses levantadas anteriormente, mas que não dispõem

aqui de espaço para aprofundamento, necessitando de pesquisas e estudos complementares. No entanto, recuperam-se as afirmações contidas no início deste capítulo, de que nem o turismo termal nem o termalismo social são possíveis, isolados, de dar conta da complexidade que envolve o uso das águas termais de forma sustentável em Gravatal.

Assim, sugere-se que o conceito de termalismo sustentável seja mais difundido e discutido, tanto na comunidade de águas termais, como Gravatal, como em outras de diferentes modelos de propriedade. Reforçando, o termalismo sustentável seria aquele termalismo que enlaça tanto o turismo termal de saúde e lazer, com criação de emprego e renda, quanto o termalismo social, ou seja, o uso público, coletivo e apropriado pela comunidade, juntando a prática de saúde coletiva, da família, permanente e com visão de longo prazo em caráter multi e interdisciplinar para as gerações presentes e futuras.

De forma prática, sugere-se a recuperação de atividades de educação ambiental, de incentivo do uso de banhos pela população nas dependências hoteleiras e, em médio prazo, a construção de um balneário público. Essas medidas, para serem efetivas e terem continuidade, necessitam de uma participação social ampla em torno da ideia de governança do território e sua influência em políticas públicas, o que implica uma participação ativa dos principais atores da área pública e privada do município nessa direção.

Os principais achados na literatura acerca da sustentabilidade do uso das águas termais não conseguem dar conta de toda a complexidade que envolve a temática. Esse cenário implica discussões diversas acerca da apropriação, gestão, modos de vida da comunidade local, seus diferentes atores, nas diferentes esferas, pública e privada. Esse debate abrange questões da área econômica, social e ambiental, que devem estar interligadas.

Necessita-se continuar o trabalho de observar as práticas que envolvem as águas termais na lógica do termalismo sustentável para que seja uma ferramenta de desenvolvimento para cada comunidade. Sugere-se investigar a utilização sustentável dos recursos termais com base no conceito de termalismo sustentável por meio de políticas de gestão, preservando seus importantes valores ambientais, socioeconômicos e culturais como uma possibilidade de trabalhos futuros, a fim de contribuir para que sejam atingidos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 Água Potável e Saneamento, 7 Energia Limpa e Sustentável, 9 Indústria, Inovação e Infraestrutura, 12 Consumo e Produção Consciente e 13 Ação Contra Mudança Global do Clima.

Por fim, pretende-se que os resultados desta pesquisa cheguem à sociedade de Gravatal como impulso para que sejam apropriados e discutidos em profundidade no intuito de encaminhar melhor perspectivas de sustentabilidade de uma forma geral para a atividade ligada às águas termais e à sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Para uma teoria dos estudos territoriais. *In*: MANZANAL, M.; NEIMAN, G.; LATTUADA, M. **Desarrollo Rural**: Organizaciones, Instituciones y Territorios. Buenos Aires: Ediciones Ciccus, 2006. p. 51-70.
- ATLAS BRASIL. **Indicadores de IDHM de Gravatal**. [S.l.]: Atlas Brasil, 2021. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/420620#idhm-all>. Acesso em: 8 mar. 2021.
- BORDIN, D. J. **Cultura termal e processos de patrimonialização e turismo em duas estações de águas termais**: Santo Amaro da Imperatriz/Brasil e Nueva Federación/Argentina. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- BOROVIĆ, S.; MARKOVIĆ, I. Utilization and tourism valorisation of geothermal waters in Croatia. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, [s.l.], v. 44, p. 52-63, 2015.
- BOTEZAT, E. A. Fushino Econômico, Ecológico and Ético in Tourism Management. **Anal of Faculta of Econômicas**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 545-555, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério Público Federal. **Inquérito Civil 1.33.007.000040/2014-07** (Vol. I). Brasil: Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna, 2014.

BRASIL. Ministério Público Federal. **Inquérito Civil. 1.33.007.000308/2010-79** (Vol. I). Brasil: Procuradoria da República no Município de Tubarão/Laguna, 2011.

BRASIL. Ministério Público Federal. MPF/SC recomenda construção de fonte pública de água termomineral. **Jusbrasil**, 2010. Disponível em <https://mpf.jusbrasil.com.br/noticias/2193691/mpf-sc-recomenda-construcao-de-fonte-publica-de-agua-termomineral>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRÜGGER, P. **O vôo da água**: reflexões sobre método, interdisciplinaridade e meio ambiente. Educar, Curitiba, n. 27, p. 75-91, 2006.

CALEGARI, F. L.; MENEGASSO, J. D.; LADWIG, N. I.; MARCELINO, A. R.; DIAS, A. de O. Roteiro – caminhos de gravatá: turismo rural pedagógico no município de Gravatal, Santa Catarina. **Revista de Tecnologia e Ambiente**, Criciúma, v. 26, p. 76-94, 2020.

CARVALHO, A. B.; BONITO, A. T. Water as an answer to wellness and welfare – A public service. **Book of Extended Abstracts**, [s.l.], v. 10, 2017.

CHEN, W.; CHIANG, H. Subsurface temperature trends in response to thermal water exploitation in the Jiashi Hot Spring, northeastern Taiwan. **Geothermics**, [s.l.], n. 60, p. 126–133, 2016.

CLLÉO, K.; SOUSA, V. Parque das águas quentes em Barra do Garças-MT como um atrativo turístico. **Facisa on-line**, [s.l.], v. 4, p. 58-73, 2015.

COSTA, C.; QUINTELA, J.; MENDES, J. Health and wellness tourism: A strategic plan for tourism and thermalism valorization of São Pedro do Sul. In: PERIS-ORTIZ, M.; ÁLVAREZ-GARCÍA, J. (ed.). **Health and Wellness Tourism: Emergence of a New Market Segment**. New York: Springer, 2015. p. 21-31.

FABBRI, P.; POLA, M.; PICCININI, L.; ZAMPIERI, D.; ROGHEL, A.; DALLA LIBERA, N. Monitoring, utilization and sustainable development of a low-temperature geothermal resource: A case study of the Euganean Geothermal Field (NE, Italy). **Geothermics**, [s.l.], v. 70, p. 281-294, 2017.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS - FECAM. **Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Municipal Sustentável**. Florianópolis: FECAM, 2021. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/index/index/ano/2021>. Acesso em: 2 mar. 2021.

FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. A. C. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 18, p. 87-94, 2008.

FRACALANZA, A. P.; JACOB, A. M.; EÇA, R. F. Justiça ambiental e práticas de governança da água: (re)introduzindo questões de igualdade na agenda. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 19-38, 2013.

FREITAS, S. H.; MATOS, V. D.; COSTA, H. N. Água, Sustentabilidade e Meio Ambiente. **Revista da Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, n. 1, p. 1-17, 2012.

GODOY, L. P.; CONCEIÇÃO, F. T.; GODOY, A. M.; ARAÚJO, L. M. B. Impactos do geoturismo nos atrativos naturais das Águas do polo turístico das Águas de São Lourenço, MT. **Geociências**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 48-64, 2017.

GRAVATAL. **Plano Municipal de Saneamento Básico**. Gravatal: PMG, 2015. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/641/arquivos/611275_Plano_municipal_de_Saneamento_Basico_.pdf. Acesso em: 2 jun. 2020.

GÜL, M.; GÜL, K. Innovative Planning in Thermal Tourism Destinations: Balikesir-Güre Thermal Tourism Destination Case Study. In: AVCIKURT, C. *et al.* **Global Issues and Trends in Tourism**. Sofia: St. Kliment Ohridski University Press, 2016.

HELLMANN, F.; DRAGO, L. C. Termalismo e crenoterapia: potencialidades e desafios para a saúde coletiva no Brasil JMPHC. **Journal of Management and Primary Health Care**, [s.l.], v. 8, n. 2, 2017.

HOTEL TERMAS. Água Termal. **Hotel Termas**. Sem data de publicação. Disponível em: <https://www.hoteltermas.com.br/agua-termal/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**: Gravatal. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/gravatal/panorama>. Acesso em: 23 mar. 2021.

KERVANKIRAN, İ. Between Traditional and Modern: Thermal Tourism in Turkey. In: EGRESI, I. **Alternative Tourism in Turkey: Role, Potential Development and Sustainability**. New York: Springer, 2016. p. 109-124.

LAZZERINI, F. T. **Fontes hidrominerais do Brasil**: componentes biologicamente ativos (BAC) naturais. 2013. 388 f. Tese (Doutorado em Geologia Regional) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

LEFF, E. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. In: PHILIPPI JUNIOR, A. *et al.* **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus, 2000.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de Professor**, Paraná, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011.

MARGARUCCI, L. M.; SPICA, V. R.; GIANFRANCESCHI, G.; VALERIANI, F. Untouchability of natural spa waters: Perspectives for treatments within a personalized water safety plan. **Environment International**, [s.l.], v. 133, 2019.

MARIN, A. A. Pesquisa em Educação Ambiental e Percepção Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

MARONEZE, M. M.; ZEPKA, L. Q.; VIEIRA, J. G.; QUEIROZ, M. I.; JACOB-LOPES, E. A tecnologia de remoção de fósforo: Gerenciamento do elemento em resíduos industriais. **Revista Ambiente e Água**, Taubaté, v. 9, n. 3, p. 445-458, 2014.

MARRICHI, J. M. O. Memórias médicas sobre as águas termais brasileiras e europeias entre 1902 e 1950: relatos de viagem e apropriação do meio natural. **Revista Histórica da UEG**, Anápolis, v. 1, n. 2, p. 42-61, 2012.

MARRICHI, J. M. O. Termalismo no Brasil: história, ciência e memória 1839 e 1950. 93. **Unisul**, Poços de Caldas, v. 3, n. 5, 2014.

- NINIS, A. B. **A ecologia política e a exploração da água mineral de São Lourenço**. 2006. 187 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- NINIS, A. B.; DRUMMOND, J. A. Áreas (des)protegidas do Brasil: as estâncias hidrominerais. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 149-166, 2008.
- OLIVEIRA, L. G. S.; BALDUINO, A. R. Avaliação da qualidade das águas para balneabilidade na praia Porto Real em Porto Nacional - Tocantins. **Engineering Sciences**, [s.l.], v. 8, n. 2, p. 58-67, 2020.
- ÖZEN, N.; VAROLGÜNEŞ, F. K. Assessment of Thermal Tourism Facilities (TTFS) from the Perspective of Ecological Architecture – The Case of Eastern of Turkey. **Online Journal of Art and Design**, [s.l.], v. 6, n. 5, 2018.
- QUINTELA, M. M. Curar e recrear em águas termais: um diálogo etnográfico entre Portugal (Termas de São Pedro do Sul e Termas da Sulfúrea) e Brasil (Caldas da Imperatriz). **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 169-194, 2011.
- QUINTELA, M. M. Saberes e práticas termais: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 239-260, 2004.
- RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2008.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Municípios. In: SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina**: Gravatal. Gravatal: SEBRAE, 2016. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/municipios/sc/m/Gravatal%20%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- SILVESTRI, C.; AQUILANI, B.; RUGGIERI, A. Service quality and customer satisfaction in thermal tourism. **The TQM Journal**, [s.l.], v. 29 n. 1, p. 55-81, 2017.
- SMITH, M. K.; DIEKMANN, A. Tourism and wellbeing. **Annals of Tourism Research**, [s.l.], v. 66, p. 1-13, 2017.
- STEVENS, F.; AZARA, I.; MICHPOULOU, E. Local community attitudes and perceptions towards thermalism. **International Journal of Spa and Wellness**, [s.l.], v. 1, p. 55-68, 2018.
- SURDU, O.; TUTA, L. A.; SURDU, T. V.; SURDU, M.; MIHAILOV, C. I. Sustainable development of balneotherapy/thermalism in Romania. **Journal of Environmental Protection and Ecology**, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 1440-1446, 2015.
- SZROMEK, A. R.; WYBRANCZYK, K. Proposal of Value for Customer of Spas: Expectations of Spa Patients and Tourist in Polish Spas. **Sustainability**, [s.l.], v. 11, n. 13, p. 3598, 2019.
- TERMAS DO GRAVATAL. **Termas do Gravatal, o que fazer?** Gravatal: Termas do Gravatal, s.d. Disponível em: <https://www.termasdogravatal.tur.br/atrativos>. Acesso em: 29 set. 2021.
- TRAVASSOS, V.; PALMEIRA, L. **Gravatal**: um pouco de sua história. Florianópolis: Paralelo 27, 1992.

VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. Vol. 1. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG/Departamento de Engenharia Sanitária, 2005.

YILMAZ, A.; YETGIN, D. Assessment on Thermal Tourism Potential in Eskisehir through the Tour Guides' Perspective. *In: INTERNATIONAL RESEARCH FORUM ON GUIDED TOURS*, 5., 2017, Roskilde. **Annals [...]**. Roskilde : Roskilde Univer-sitet, 2017. p. 70.